



Folha de SÃO PEDRO

Arquidiocese de São Salvador da Bahia
PARÓQUIA DE SÃO PEDRO
— Criada em 1679 —



ANO XXVIII - N.º 07 - Julho de 2020
Salvador - Bahia

Distribuição Gratuita

DESPERTAR PARA O DÍZIMO

Padre Aderbal Galvão de Sousa

Anualmente, a Igreja reserva julho para incentivar a prática do dízimo. Em verdade, ele é lembrado durante o ano todo, porém sua catequese é incentivada nesse mês porque há ainda muitos católicos que não despertaram para tal dever.

Ele não é uma novidade. É anterior ao Cristianismo. Sua origem remonta ao Antigo Testamento, e a primeira informação a seu respeito se encontra no livro do Gênesis 14,20, que recorda a oferta que Abraão fez a Deus da décima parte de tudo que possuía. Também no Novo Testamento é lembrado na parábola do fariseu e publicano quando aquele ressalta sua fidelidade à lei: “Eu faço jejum duas vezes por semana e dou o dízimo de toda a minha renda” (Lc 18,12).

O conceito de dízimo foi mudando, e o Papa emérito Bento XVI, no Compêndio do Catecismo da Igreja Católica, substituiu o antigo quinto mandamento da Igreja por esta expressão: “Atender às necessidades materiais da Igreja cada um conforme suas possibilidades”.

O dízimo é uma retribuição dada a Deus pelo que gratuitamente d'Ele recebemos. Tal retribuição é feita através da Igreja, que o utiliza na manutenção do culto divino e dos seus ministros, para obras de caridade e para evangelização.

Entretanto, o dízimo não é simplesmente uma quantia oferecida à Igreja. Nem um imposto ou uma taxa. É uma entrega de nós mesmos como prova da nossa pertença ao Povo de Deus. Somos Igreja, responsáveis por todas as

suas necessidades. Não é certo apenas consumirmos os bens eclesiais. É justo ofertarmos o nosso tempo e os nossos recursos porque, à medida que materialmente colaboramos com ela, sentimo-nos mais Igreja, mais unidos a todos os fiéis que participam da obra redentora de Jesus. Ele não poupou seu sangue para refazer a aliança que desfizemos com o pecado. Seu amor por nós é infinito, e nossas respostas não são proporcionais à sua oferenda.

Acolher a proposta do dízimo é reconhecer a grandeza do amor de Deus. Despertarmos para essa prática secular do Povo de Deus é testemunhar a consciência de que somos parte desse Povo que existe para glorificar a Trindade Santíssima desde essa nossa morada provisória que se chama Terra. Qualquer gesto nosso, por menor que seja, tem uma dimensão infinita se realizado em comunhão com a Igreja.

Vamos aproveitar esse mês de julho para entender melhor os verdadeiros objetivos de uma norma secular, porém atualizada pelo Papa para ser mais facilmente observada pelos cristãos do nosso tempo. Nesse mês, vamos direcionar nossa oração e nossas reflexões para resgatar o forte significado do dízimo nas primitivas comunidades cristãs. “Vede como eles se amam!”, era a observação que os pagãos faziam sobre a maneira de relacionamento dos cristãos. Será que hoje se pode dizer isso de nós?

Agradeço aos nossos paroquianos dizimistas a colaboração à nossa Paróquia e louvo o seu testemunho de consciência eclesial. A minha bênção e minha amizade.



O Dízimo é uma forma de devolver a Deus, num ato de agradecimento, uma parte de tudo que recebemos.
Páginas 2, 4 e 5

Nestes tempos tão difíceis de Covid-19, eu posso mudar o mundo? Esse é o questionamento que Yvette Amaral nos faz na página 7

Em seu artigo na página 8, Jorge Ricardo Valois nos fala sobre a Eucaristia e a Noite de Abraão

PANDEMIA E DÍZIMO

Zélia Vianna
zelia.vianna@yahoo.com.br

O tempo voa e eis que julho chega com sua proposta de reflexão sobre o dízimo. Confesso que, ao sentar-me para escrever, meu primeiro pensamento foi perguntar-me: Como falar de dízimo em meio a uma das maiores crises sanitárias, sociais e financeiras que o mundo conheceu nos últimos cem anos? Como falar de dinheiro para pessoas que, além de todos os medos e cuidados trazidos pela Covid-19, precisam lutar contra a fome e o desemprego? Como falar de um assunto tão terreno perante uma sociedade que geme de dor diante de seus mortos e sequer tem o direito de enterrá-los? Não levou, contudo, muito tempo para eu perceber que essa terrível pandemia poderia ser um ponto de partida para uma reflexão sobre a Pastoral do Dízimo e a beleza de ser dizimista.

A Covid-19 está gritando para quem tem ouvidos e coragem para ouvir, que fomos criados um, mas não únicos, que precisamos uns dos outros, que ou nos unimos na busca do bem comum ou seremos derrotados por esse invisível e poderoso inimigo. Perplexo, o mundo vai tomando consciência que a chance de vencer esse minúsculo vírus está menos nos remédios

e respiradores – que, sem dúvida, precisamos e devemos adquirir –, porém mais na decisão de sermos solidários, de revisar hábitos e atitudes, na capacidade de compreender, enfim, que pertencemos a uma única família, a família humana, pela qual somos todos responsáveis. Tem-se falado muito por aí que as pessoas jamais serão as mesmas depois dessa pandemia que atinge a todos sem distinção de idade, raça, condição social e financeira. Oxalá possamos aprender com essa lição duríssima a partilhar tudo o que temos e somos, a sermos mais fraternos, mais irmãos.

Engana-se quem vê na Pastoral do Dízimo apenas um departamento responsável pelas finanças da comunidade. Só vai conseguir entender o verdadeiro sentido do dízimo e a beleza e privilégio de ser dizimista quem for também capaz de sair do seu individualismo e abraçar, de coração aberto, o sentimento de pertença a essa família de fé que chamamos de Igreja.

Fundada sobre o próprio Filho de Deus, que é Sua pedra angular, a Igreja é uma instituição divino-humana

da qual passamos a fazer parte quando somos batizados. Infelizmente, alguns católicos ainda têm dificuldade de entender que a Igreja, por estar no mundo, está sujeita a condicionamentos e procedimentos humanos, e se sentem desconfortáveis e desconfiados quando o assunto é “devolver” ou não o dízimo, como se o dinheiro em si mesmo fosse algo ruim, quando, na verdade, ruim é o uso que podemos fazer dele.

Chamo a atenção para o verbo “devolver” ao invés de pagar porque o dízimo não é pagamento, vez que não há moeda no mundo capaz de pagar pelos bens espirituais ou comprar os serviços religiosos que a Igreja oferece. Deus não precisa do nosso dinheiro e nada do que possamos dizer ou fazer, por mais grandioso que seja, vai

acrescentar algo à Sua santidade porque Ele é perfeito e tudo que existe foi criado por Ele e a Ele pertence. Mas sua Igreja, que está no mundo, precisa da colaboração dos seus membros para a manutenção do culto, para o atendimento aos pobres e para cumprir a missão recebida de levar o Evangelho até os confins da terra.



Embora a palavra dízimo signifique a décima parte, na segunda carta aos coríntios, São Paulo recomenda que “cada um dê conforme tiver decidido em seu coração, sem pesar nem constrangimento, pois 'Deus ama quem dá com alegria'” (2 Cor 9,7). Não é à toa que uma das mais belas páginas da Bíblia acontece no templo. Ofertantes ricos doam grande quantidade de dinheiro, mas o elogio de Jesus vai para uma viúva pobre que oferece duas moedas de valor insignificante: “Todos os outros depositaram o que estava sobrando para eles. Mas a viúva, na sua pobreza, depositou tudo o que possuía para viver” (Lc 21,4).

A prática do dízimo é um importante caminho de conversão pastoral, de aprendizagem de despojamento e partilha, de conviver com os irmãos em torno de um projeto comum. Dízimo não é obrigação. Mas é uma honra e um privilégio ser dizimista, ou seja, poder através do gesto concreto do dízimo expressar nosso sentimento de justiça com a comunidade e de gratidão a Deus por tudo que somos e dele recebemos.

COMUNIDADE EM AÇÃO

DATAS DE DESTAQUE DO MÊS

02: Independência da Bahia;
 03: Primeira sexta-feira, devoção ao Sagrado Coração de Jesus;
 09: Dia de Santa Paulina;
 11: Dia de São Bento;
 16: Dia de Nossa Senhora do Carmo;
 19: Missa em ação de graças pelos doadores do Bazar paroquial;

20: Dia da Amizade;
 25: Dia de São Cristóvão – dia dos Motoristas;
 26: Dia de São Joaquim e Sant'Ana;
 26: Missa em ação de graças pelos dizimistas da Paróquia.

SEJA BEM-VINDO, DOM SÉRGIO DA ROCHA

A Arquidiocese de Salvador acolheu com alegria o seu



Foto: Catiane Leandro - Arquidiocese de Salvador

novo Arcebispo, o Cardeal Dom Sérgio da Rocha, que tomou posse em 5 de junho último, em missa restrita na Catedral Metropolitana Transfiguração do Senhor, devido à pandemia da Covid-19. Para que os fiéis pudessem participar desse momento especial, a celebração eucarística foi transmitida ao vivo pelas redes sociais oficiais da Arquidiocese e pelas ondas da Rede Excelsior de Comunicação.

TREZENA E FESTA DE SANTO ANTÔNIO

Com presença restrita de fiéis, devido à pandemia da Covid-19, a trezena e festa de Santo Antônio foi celebrada, de 1º a 13 de junho, na Igreja Matriz de São Pedro. No dia 13 de junho, padre Aderbal Galvão de Sousa presidiu a missa das 8h.



SOLENIIDADE DE CORPUS CHRISTI

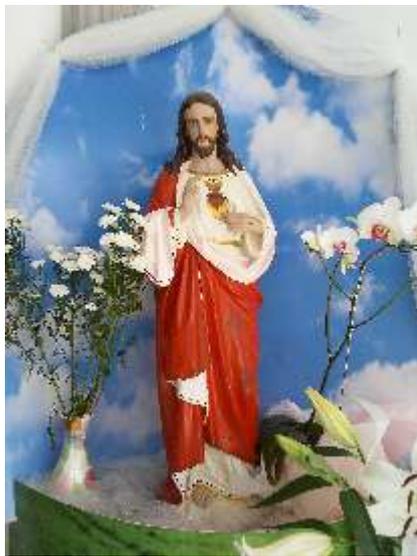
A festa de *Corpus Christi* é celebrada na liturgia da Igreja na quinta-feira que se segue à festa da Santíssima Trindade. Este ano ocorreu em 11 de junho último, quando o nosso pároco, padre Aderbal Galvão de Sousa, presidiu a missa solene na Igreja Matriz de São Pedro. No final da celebração, o pároco se dirigiu à porta do templo, com o ostensório com o Santíssimo Sacramento, abençoando os fiéis presentes e a nossa cidade.



COMUNIDADE EM AÇÃO

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS E IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Para marcar as celebrações da festa do Sagrado Coração de Jesus e do Imaculado Coração de Maria, foram celebradas missas nos dias 19 e 20 de junho, sempre com a presença restrita de fiéis, na Igreja Matriz de São Pedro. Um belo altar com as duas imagens votivas foi colocado em destaque diante do altar-mor.



JULHO: MÊS DE ANIMAÇÃO DO DÍZIMO NA NOSSA ARQUIDIOCESE

O QUE É DÍZIMO?

O dízimo é uma contribuição voluntária, regular, periódica e proporcional aos rendimentos recebidos que todo batizado deve assumir como obrigação pessoal – mas também como direito – em relação à manutenção da vida da Igreja local onde vive sua fé. O dízimo é uma forma concreta de manifestar a fé em Deus providente, um modo de viver a esperança em seu Reino de vida e justiça, um jeito de praticar a caridade na vida em comunidade. É ato de fé, de esperança e de caridade. Pelo dízimo, podemos viver essas três importantes virtudes cristãs, chamadas de virtudes teológicas, porque nos aproximam diretamente de Deus. O dízimo é compromisso de cada cristão. É uma forma de devolver a Deus, num ato de agradecimento, uma parte daquilo que se recebe. Representa a aceitação consciente do dom de Deus e a disposição fiel de colaborar com seu projeto de felicidade para todos. Dízimo é agradecimento e partilha, já que tudo o que temos e recebemos vem de Deus e pertence a Deus.

A entrega do dízimo não é pagamento! Nenhum cristão “deve” dízimo à Igreja. Ao trazer mensalmente seu dízimo, o fiel não está pagando pelo serviço religioso do qual usufrui. Nem o faz com interesses pessoais para ganhar bênçãos e assim multiplicar sua renda ou reservar para si um lugar no céu. A ideia de que Deus recompensa nosso dízimo com riquezas é uma afronta à palavra divina. Quem dá esmolas para ficar rico, não dá nada! Está fazendo comércio! Quem doa, não espera nada em troca. Há uma mística a se resgatar no gesto da entrega do dízimo, a saber: Deus é generoso e clemente. Tudo lhe per-

tence. Em sua misericórdia, criou o mundo e tudo que existe para o bem do ser humano. Ele concede dons, talentos, inspiração, capacidade de criar e trabalhar a todos os viventes. Quem produz algo o faz porque o Senhor o permite. Revela-se, assim, o dízimo como um gesto de gratidão para com Aquele a quem tudo devemos.

O dinheiro oferecido de acordo com as posses e consciência de cada um é humilde reconhecimento de que sem Deus nada se é, nada se tem. Mas Deus não precisa de dinheiro, poder-se-ia contra-argumentar. Mas os pobres, seus ministros e a comunidade necessitam manter-se. Vê-se aí o dízimo numa dimensão de partilha e solidariedade. Deus se identifica com as necessidades dos pobres e da comunidade. A subsistência da Igreja sempre dependeu da colaboração dos fiéis.

A Igreja Católica não obriga seus fiéis a contribuir com o dízimo. Também não os obriga a doar o valor que corresponde ao sentido da própria palavra: décima parte. São Paulo esclarece em sua segunda carta aos cristãos de Corinto: “Que cada um dê conforme tiver decidido em seu coração, sem pesar nem constrangimento, pois “Deus ama quem dá com alegria” (2Cor 9,7). Há os que doam mais que a décima parte e os que doam bem menos. A quantia em si mesma não importa. Entregar o dízimo não é garantia de salvação. Quem entrega o dízimo não pode considerar-se melhor cristão. Por outro lado, embora a palavra dízimo tenha o significado de dez por cento, décima parte, São Paulo nos ensina que a nossa contribuição não necessita se basear num percentual rígido; o critério para definir o valor do dízimo é o impulso do nosso coração.

COMUNIDADE EM AÇÃO

CELEBRAÇÃO DE SÃO PEDRO E SÃO PAULO

Observando as limitações impostas pela pandemia da Covid-19, com público reduzido e distanciamento social, a nossa Paróquia celebrou a festa do Padroeiro, em 29 de junho passado, com quatro missas na Igreja Matriz de São Pedro. As restrições determinadas pelo Coronavírus não permitiram a realização da festa como nos anos anteriores - com a tradicional missa campal e procissão -, mas não limitou as demonstrações de fé de diversos fiéis, que estiveram em comunhão de oração com a nossa comunidade paroquial.



JULHO: MÊS DE ANIMAÇÃO DO DÍZIMO NA NOSSA ARQUIDIOCESE

O QUE É PRECISO PARA SER DÍZIMO?

Cada pessoa deve definir livremente, sem tristeza nem constrangimento, qual percentual dos seus ganhos irá separar para o dízimo. A Igreja não exige a doação de dez por cento de tudo o que se ganha. Porém, para ser considerado dízimo, é preciso que seja realmente um percentual, isto é, uma porcentagem dos seus ganhos, aquilo que o seu coração determina.

A experiência pastoral comprova: aqueles que, confiando na Providência Divina, optaram pelo dízimo integral, isto é, pela doação dos dez por cento de tudo o que ganham, não se arrependem nem sentiram falta em seus orçamentos: ao contrário, muitos dízimistas dão o seu testemunho de que depois que passaram a contribuir com a Igreja e a comunidade dessa maneira, passaram a se sentir especialmente abençoados: Deus não desampara os que n'Ele confiam integralmente.

Mas isso não quer dizer que devemos dar o dízimo esperando "ganhar em dobro", nem receber algo em troca, como se pudéssemos barganhar com Deus. Aqueles que ensinam tais coisas nada entendem de cristianismo, não compreendem o contexto bíblico e menos ainda o significado de partilha, tão presente na Igreja primitiva.

Jesus Cristo diz que há mais bem-aventurança em dar do que em receber (At 20, 35). Dar pensando no que se receberá de volta, portanto, não é dar, é negociar, é trocar, é barganhar. Só é possível dar, no sentido cristão, quando não se espera nada em troca.

A entrega do dízimo normalmente é mensal porque a maioria das pessoas recebe salário todo mês. Já os que

recebem semanalmente, por exemplo, podem combinar de entregá-lo uma vez por semana. O importante é saber que o dízimo deve ser entregue na comunidade com a mesma regularidade com que se recebem os ganhos regulares.

Já as ofertas são doações espontâneas, com as quais o fiel também pode e deve participar da vida em comunidade, mas, nesse caso, não existe a regularidade, como no caso do dízimo. Você pode e deve doar na hora do ofertório, durante as missas, ou fazer depósitos nas caixas de coleta, mas não se trata de um compromisso fixo assumido com Deus, e, sim, de uma manifestação de amor e de confiança.

Cada vez mais católicos se conscientizam da importância do dízimo e das ofertas. É bom encontrar as igrejas limpas, bem equipadas, com tudo funcionando bem. Mas, infelizmente, muitos se esquecem de que, para isso, todos precisam colaborar! Somos a Família do Senhor, e cada templo da Igreja é uma casa de todos nós. A Igreja conta com o seu desejo de viver em Cristo, de assumir de fato o papel e a missão de ser, junto com seus irmãos de fé, membro de um mesmo Corpo: aceite o chamado de nosso Pai Eterno e diga sim ao compromisso de levar adiante os trabalhos evangelizadores da sua paróquia. Informe-se sobre como se tornar um dízimista e faça bem a sua parte.

Fonte (adaptação): sites: www.cancaonova.com.br; www.ofielcatolico.com.br

ANIVERSARIANTES DE JULHO

A você, meu irmão, minha irmã, que assume esta Paróquia como dizimista e se compromete com o trabalho pastoral, parabéns! Como presente do seu aniversário, a comunidade paroquial estará unida a você, seus amigos e familiares, nesse dia tão especial, para celebrar esta data.

Venha participar, nesse dia, da Santa Missa, às 8h, na Igreja de São Pedro.



01-M.ª CATARINA SCHAUN
02-ADRIANA BARBOSA DOS SANTOS
02-DANIEL JOSÉ DE SOUZA JÚNIOR
02-MARTINIANO SANTOS SOUZA
02-PAULO SÉRGIO SANDE ANDRÉ
02-VALDOMIRA ARAÚJO DE SOUSA
03-VALDELICE CRUZ DE OLIVEIRA
04-ROZÂNGELA MOTA TEIXEIRA
04-VALMIRA SIMÕES VIEIRA
05-CLÁUDIO ROBERTO VITTI
05-GILDETE GOMES DE ARAÚJO
05-OLIVAL FERREIRA DA SILVA
06-ELISABETE PEREIRA COSTA
07-ANA CLÁUDIA G. SANTOS PETERSEN
07-JACIRA BATISTA DE CERQUEIRA
07-NEI UZÊDA NUNES
07-VINÍCIUS B. BORGES DE OLIVEIRA
08-ANTÔNIO LUÍS DOS SANTOS
08-CARLA CÍNTHIA PINHEIRO BISPO
08-FÁTIMA MARIA CAMPOS DE OLIVEIRA
09-CLÁUDIO CHÊ DE MEDEIROS
09-M.ª SELMA LOPES DA SILVA
09-RAIONILDA PAULA NERY
09-VERA LÚCIA S. FERREIRA DA SILVA
10-EDNA RITA DOS SANTOS PEREIRA
10-JOSÉ ALVES SILVEIRA
10-PEDRO SOUSA MACEDO
12-JOSEVAL DE SOUZA BRAGA
12-M.ª ARIÇUZETE DA CRUZ
12-M.ª LUIZABITENCOURT PASSOS
13-SANDRA MARIA DE SOUSA COSTA

13-VANILDA OLIVEIRA DOS SANTOS
14-AGNALDO DE JESUS NASCIMENTO
14-CARMEN SILVA DE JESUS
15-GILNEIA CRISTINA BARROS SANTIAGO
16-JACINETE DE SOUZA ROSÁRIO
16-JESSÉ ALVES LOPES FILHO
16-M.ª DO CARMO FREIRE DE ARAÚJO
17-EDNA ALVES CHAGAS VELOSO
17-WALDELICE SANTOS DE CARVALHO
18-ALTAMIRA MARIA MACEDO
18-IZABEL DE JESUS VIEIRA
18-JUPIRA ALVES DOS SANTOS
18-RAIMUNDO FLAVIANO ACÁCIO
19-ÂNGELA CALDAS RIBEIRO
19-M.ª NEIDE C. PETROLA GONÇALVES
19-MARGARIDA CARDOSO DE MATOS
20-ANGÉLICA MARIA DA SILVA VALE
20-DIVA SEIXAS DE LUCENA
20-IARA DOS SANTOS GOIS
20-JOSÉ CÉSAR DA CRUZ TRINDADE
20-M.ª LÚCIA DE ARAÚJO VIEIRA
20-ZÉLIA PIRES DE CARVALHO
21-IVONETE BEZERRA LIMA
21-LENIRA NUNES MACIEL
21-TÂNIA GONÇALVES SILVA
21-VANDERLEIA MACHADO SPÍNOLA
22-BENEDITA FIRMO DE JESUS
22-M.ª PALHETA DE OLIVEIRA
23-ANAÍDE PURIFICAÇÃO DOS SANTOS
23-CLEMENTINA TAVARES RODRIGUES
23-IVONE SANTA ROSA
23-MOISÉS NASCIMENTO DOS SANTOS
24-CATARINE CAMPOS ANDRADE
24-GLAYDE PITTA SILVA
24-JALERSON CARLOS SANTOS DA CRUZ
24-M.ª DA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA QUADROS
24-MARINALVA ALVES DOS SANTOS
24-NATHÁLIA SILVA MENEZES
25-HELVÉCIO BARBOSA DA CUNHA
25-JOELMA PEREIRA DANTAS
25-SÔNIA CRISTINA SANTOS MASCARENHAS
26-ANA MARIA ANDRADE BARRETO
26-JOSEFA SOUZA DOS SANTOS
27-ANTÔNIA SEVERINA DA SILVA
27-CORA MARIA DE OLIVEIRA TRINDADE

27-GUSTAVO RESENDE SOUZA
27-M.ª DA GLÓRIA CARDOSO DE MELO
27-VONILCE MARQUES CONCEIÇÃO
28-ANALÚCIA DE JESUS ARAÚJO
28-ANATÁLIA CONCEIÇÃO DE O. SANTOS
28-IENE NASCIMENTO DA SILVA
28-JANETE VIEIRA SANTOS PORTELA
28-M.ª DE LOURDES BATISTA DE SOUZA
29-EUNICE DE ALMEIDA FREIRE
29-LETÍCIA SANTOS DA COSTA
29-RAIMUNDO ROGÉRIO DO SACRAMENTO
31-M.ª JUSCÉLIA DOS SANTOS QUEIROZ

PARÓQUIA DE SÃO PEDRO MOVIMENTO FINANCEIRO MAIO/2020

RECEITAS

Dízimos	26.777,00
Espórtulas de missas	2.994,00
Taxas de matrimônios	350,00
Coletas ordinárias	2.390,45
Donativos	2.200,00
Rendimentos do Bazar	5.301,00

TOTAL **40.012,45**

DESPESAS

Despesas Administrativas

Repasses à Cúria	1.086,00
Ajuda à Casa do Clero	100,00
Material Litúrgico	399,97
Taxas públicas	42,79
Tarifas bancárias	127,00
Pagamento de empréstimo	5.000,00
Despesas com pessoal	
Salários e férias	22.741,56
Encargos sociais	5.050,73
Vale refeição dois meses	15.095,76
Vale transporte	2.620,80
Assistência odontológica	321,20
Seguro de vida de funcionários	161,28

Despesas Pastorais

Assistência Social	4.700,00
Serviços e utilidades	
Água e esgoto	808,85
Energia elétrica	1.092,93
Telefonia	495,33
Manutenção de site e programa SGCP ..	132,20
Seguro de veículos	746,99
Combustível	119,16
Serviços contábeis	775,00
Manutenção e conservação	2.044,10
TOTAL	63.661,65

SALDO DO MÊS negativo - 23.649,20

ENTENDENDO O DÍZIMO

O dízimo é um compromisso e representa a nossa adesão aos projetos da nossa Paróquia nas dimensões religiosa, eclesial, missionária e caritativa.

Durante o período da pandemia da Covid-19, caso você não possa sair de casa, pode continuar contribuindo com o nosso trabalho paroquial através de depósito no Banco Bradesco, agência 7125, conta corrente 156558-3.

Titular: Arquidiocese de São Salvador da Bahia.

CNPJ: 15.257.983/0039-96.

FÉ E CIDADANIA

POSSO MUDAR O MUNDO?

Yvette Amaral
yvettealemosmaral@gmail.com

A Igreja vive um momento de extrema gravidade e apreensão. Com a pandemia, muita gente felizmente está despertando para a urgência de uma mudança no mundo que abra um novo caminho aos povos de todos os continentes. Não se trata de retoque nem maquiagem. É indispensável uma radical transformação desde os alicerces das civilizações até o íntimo das pessoas; desde problemas estruturais até comportamentos individuais. A história foi muito veloz nas últimas décadas e colocou o homem em situações desconhecidas. O avanço da técnica se processou em tal proporção que o inventor não consegue comandar seus inventos. Em muitas situações, o ser inanimado domina o seu autor.

Há dias, alguém me informou que, nas redes sociais, correu a notícia que um baiano muito conhecido havia morrido, inclusive revelava até a *causa mortis*. Pouco tempo depois, a mesma pessoa me retorna dizendo que nada havia ocorrido. Foi *fake news*. Chegamos a um patamar de incoerências e maldade que nos faz desacreditar no futuro do mundo. Como dar crédito ao que se lê ou se ouve, se muitas vezes a notícia se apresenta com todas as marcas da verdade e é enganosa?

A Covid-19 está sendo uma tragédia para a humanidade. Só o tempo e a história nos mostrarão as paradas e os retrocessos que ela determinou no desenvolvimento humano. Será que ainda há tempo para medidas que salvem os homens? Penso que ainda se pode deter uma catás-

trofe final se houver conscientização do valor da ação individual. Sem dúvida, há resoluções de alto porte, incapazes de serem feitas por um cidadão simples e humilde. Mas vamos assumir o que está ao alcance de qualquer cristão adulto na fé: a conversão pessoal, a mudança interior, de onde partem as grandes páginas da história. Só o homem transformado, transforma seu meio. De dentro para fora é que a renovação acontece e se estende, unindo-se à renovação dos outros.

Uma católica francesa, Elisabeth Leseur (1866-1914), deixou-nos um pensamento animador: “Toda alma que se eleva, eleva o mundo”. Que frase sugestiva para pessoas que não dispõem de brasões nem de milhões, porém desejam comprometer-se com a obra redentora de Jesus. Se formos melhores, melhor será a vida na Terra e maior possibilidade de sermos felizes nesse mundo que passa, mas nos proporciona fazer o bem que permanece.

Pior do que a ação dos maus é a acomodação dos bons e dos aproveitadores da situação; dos que se omitem para encobrir as vantagens dos erros alheios e estruturais. Esse momento de dor deve ser aproveitado como uma hora de transição e purificação. A Igreja institucional e nós, cristãos, que somos Igreja, não podemos permanecer estáticos. A hora é de esperança, não da esperança que aguarda de braços cruzados, mas da esperança dinâmica, corajosa e escatológica.

CONVERSANDO SOBRE SAÚDE

VERMINOSES

Dr. Getúlio Tanajura Machado
getulio.tanajura@gmail.com - tel. 71-3328-5633

Verminose é o nome que se dá às infecções parasitárias intestinais causadas por helmintos e protozoários. Essa afecção atinge mais de dois bilhões de pessoas em todo o mundo e apresenta larga distribuição geográfica. Sua presença, duração e intensidade são influenciadas por características ambientais, domiciliares, nutricionais e relacionadas à pobreza. As más condições de vida, moradia e saneamento básico são em grande parte determinantes para a transmissão de tais parasitas, popularmente chamados de vermes.

Em países desenvolvidos, as verminoses têm ocorrido em surtos devido à contaminação de alimentos e da água por pessoas contaminadas vindas de países em desenvolvimento.

Alguns vermes, como ameoba, giárdia, tênia e áscaris, são transmitidos pela água ou alimentos contaminados. Há também os vermes que são transmitidos por contato

com o solo infestado, como os causadores de ancilostomíase e estrogiloidíase.

A ascariíase (lombriga) é muito frequente em crianças, principalmente em localidades que apresentam más condições sanitárias. A giardiíase e a amebíase são os vermes mais associados a distúrbios intestinais, causando espoliação rápida do hospedeiro por quadros de diarreias crônicas.

Na prevenção da verminose, é muito importante a higiene, seja por melhora das condições sanitárias e saneamento básico; seja pela higiene pessoal, com lavagem das mãos antes das refeições e ao término de uso do sanitário; pela ingestão de água filtrada; pelo cuidado de não andar descalço, evitando não só as verminoses como também outras doenças que podem ser causadas por fungos e bactérias. Converse com seu médico.

ANO EUCARÍSTICO

EUCARISTIA E A NOITE DE ABRAÃO

Jorge Ricardo Valois

Neste mês, vamos refletir sobre as relações entre a Eucaristia e a sua prefiguração/preparação, feita pelo testemunho de Abraão, na segunda noite celebrada no memorial da Páscoa, conforme atesta o *Targum*, que são os comentários que a tradição judaica fez da Bíblia.

E na nossa Vigília Pascal, alicerce e sentido de toda celebração da Eucaristia, temos presente também essa segunda noite, na Liturgia da Palavra, por meio da segunda leitura (Gn 22,1-18), que é a história do sacrifício de Isaac e a entrega confiante de Abraão.

Com uma espécie de liturgia da ternura, Deus pede ao patriarca esse sacrifício supremo: “Toma teu filho único, Isaac, a quem tanto amas, e vai oferecê-lo sobre a montanha que eu te indicarei” (Gn 22,2). E Abraão obedece, mas Deus, no momento do sacrifício, intervém e manda que seja oferecido um cordeiro no lugar do seu filho.

A tradição judaica coloca o sacrifício de Isaac em relação direta com a Páscoa, pois afirma que o filho de Abraão foi oferecido a Deus no dia 14 do mês hebraico de Nisan (data da celebração pascal, segundo Lv 23,5). Na mesma hora em que mais tarde se imolaria o cordeiro pascal e no mesmo lugar em que seria edificado o Templo de Jerusalém, no monte Sião (2Cr 3,1).

A entrega sacrificial de Abraão e seu filho também foi celebrada por Jesus, durante a última Ceia, a isso se referia a sua ação de graças pascal. “Fazei isto” em memória sua é também dar graças pela fé de Abraão, por meio da qual foi edificado o povo de Israel, pela obediência de seu amor no sacrifício de seu filho, pela aceitação heroica de Isaac da vontade de Deus sobre ele, pela oração de intercessão em favor de sua descendência, quando se encontra em tempo de necessidade.

Todos esses temas, como os da criação que refletimos no mês passado, estão cumpridos na plenitude da Nova Aliança em Jesus. Pois, em Cristo, o Pai se lembra “de sua misericórdia, como havia prometido a Abraão e seus filhos para sempre” (Lc 1,55). Em Jesus, todas as promessas encontram seu “Sim” (2Cor 1,20). N'Ele, a Terra prometida não é mais Canaã, mas o Céu do Ressuscitado. A nova posteridade reúne os cristãos de todas as nações no mundo e não apenas os descendentes carnis de Abraão.

Assim, na Eucaristia, celebramos o Amor de Deus Pai, que não poupa seu Filho (Jo 3,16), que, como novo Isaac, consoma o seu sacrifício de amor e entrega. Em sua homilia pascal, durante a Ceia, Jesus mesmo comentará sua morte: “não há maior amor que dar a vida por aqueles a quem se ama” (Jo 16,13).

O sacrifício não está apenas no sangue de Isaac, nem no degolamento do carneiro, mas, antes de tudo, no coração do velho patriarca Abraão e também no de seu filho único. E apenas tem valor enquanto palavra de amor. Isaac, renascendo das cinzas do seu holocausto (do carneiro providenciado para o seu lugar), é também sinal de Jesus, levantando-se no resplendor da Ressurreição, verdadeira resposta de Deus ao sacrifício do ser humano.

Com razão, a liturgia romana, na oração de oferecimento que segue à consagração, na Oração Eucarística I, recorda nosso pai na fé: “Recebei, ó Pai, esta oferenda, como recebestes a oferta de Abel, o sacrifício de Abraão e os dons de Melquisedeque. Nós vos suplicamos que ela seja levada à vossa presença, para que, ao participarmos deste altar, recebendo o Corpo e o Sangue de vosso Filho, sejamos repletos de todas as graças e bênçãos do céu”.



Assim que possível, com o fim do isolamento social, daremos continuidade às atividades do Ano Eucarístico Preparatório ao Congresso Eucarístico Nacional, no Santuário de Adoração Permanente na Igreja de São Raimundo.

Informativo da Paróquia de São Pedro - Arquidiocese de São Salvador da Bahia - Brasil

Praça da Piedade, 11 - São Pedro - CEP: 40.060-300 - Salvador - Bahia - Brasil

Fone: (71) 3329-3280 Site: www.paroquiadesaopedro.org - E-mail: salvador.paroquiасаopedro@gmail.com

Direção e Coordenação: Padre Aderbal Galvão de Sousa

Diagramação e Revisão: Equipe da Pastoral da Comunicação

Colaboração: Getúlio Machado, Yvette Amaral, Zélia Vianna, Jorge Ricardo Valois

Ilustrações: Getúlio Machado e internet

Jornalista responsável: Maria Alcina Pipolo - MTb/DRT/BA 915